



#### Luiz Carlos Menezes

É engenheiro civil, empresário e conselheiro da Ademi-ES. Desenvolvimento urbano, tráfego e mobilidade urbana são os destaques deste espaço. Escreve quinzenalmente, às terças

#### Infraestrutura

### Estado precário da BR 262 exige esforço político para concretizar concessão

União, que antes da crise já não dispunha de recursos para obras, com o rombo causado pela pandemia enfrenta hoje uma dívida que se aproxima de 100% do PIB. Tornar essa concessão realidade, no entanto, não será nada fácil

Luiz Carlos Menezes  
luizcarlos@metronengenharia.com.br

Publicado em 07/12/2020 às 05h00



Trecho da BR 262 em Viana, onde houve deslizamento causado pelas chuvas. Crédito: Ricardo Medeiros

Faz um ano que este jornal, sob o título "BR 262: uma rodovia que agoniza", divulgou podcast sobre a situação crítica dessa estrada, alertando que a mesma estava praticamente entrando em colapso. Destacou o seu deplorável estado, agravado pelos estragos provocados pelas chuvas registradas na ocasião, como quedas de barreiras, interrupções da pista etc.

Decorrido um ano, mesmo com a realização de algumas obras de manutenção, a situação é praticamente a mesma. Estamos diante da mais evidente comprovação da incapacidade do Estado brasileiro de resolver tempestivamente problemas que esse.

No feriado de 12 de outubro, ao retornar à Vitória após um fim de semana em Pedra Azul, mesmo sendo usuário frequente dessa rodovia e conhecedor dos seus riscos, enfrentei mais uma desagradável situação: eram tantos os buracos que, mesmo dirigindo com todo cuidado, não consegui evitar um deles e uma forte pancada inutilizou um dos pneus do meu carro. "Muitos outros veículos tiveram o mesmo problema", disse o borracheiro que me atendeu.

Cito esse pequeno incidente para que sirva de alerta ao leitor se fizer uso dessa perigosa rodovia.

E a novela da duplicação? Agora, pelo menos ficou claro que não caberá mais ao governo federal arcar com o custeio dessa obra, mas promover a sua realização através de concessão à iniciativa privada. Um avanço. Até porque a União, que antes da crise já não dispunha de recursos orçamentários para obras de infraestrutura, com o rombo causado pela pandemia enfrenta hoje uma dívida que se aproxima de 100% do PIB.

Tornar essa concessão realidade, no entanto, não será nada fácil, pois depende de uma complicada tramitação burocrática envolvendo vários órgãos federais: Ministério da Infraestrutura, Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Tribunal de Contas da União (em agosto o processo foi encaminhado para o TCU), além de audiência pública e outros ritos burocráticos até a realização do leilão da concessão.

Assim, ainda que se reconheça o empenho do ministro Tarcísio Gomes de Freitas, da Infraestrutura, em ver essa questão equacionada, para que o leilão dessa rodovia se concretize no primeiro trimestre de 2021 – conforme anunciado – é preciso também o empenho do governo do ES e da bancada capixaba junto a esses organismos em Brasília.

Se não houver um esforço político nesse sentido, não teremos a BR 262 operada pela iniciativa privada nem mesmo no segundo semestre de 2021. Uma decepção para os que se arriscam nessa rodovia.